

O Brasil precisa sofrer para sair da crise, diz Cavalcanti

"O Brasil tem que sofrer". Esta é a receita do presidenciável Costa Cavalcanti para tirar o País da crise. Ele fez a declaração ao deixar ontem o Ministério do Interior, onde foi agraciado, com o também presidenciável ministro Mário Andreazza, com a Medalha do Mérito da Irrigação e Drenagem, conferida pela Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (ABID) ao final de um dia de debates sobre o tema.

O presidente da Itaipu Binacional acredita, contudo, que "vamos passar dias difíceis mas vamos sair disto". Quanto ao processo sucessório, mandou que as perguntas fossem dirigidas a Andreazza, observando porém que "se a gente falar mais em trabalho e pensar menos em sucessão o resultado será melhor".

O ministro do Interior, que aparecia em público depois de passar dois dias trancado com os problemas do BNH, disse apenas que as novas medidas para adequar as prestações da casa própria às possibilidades financeiras de seus compradores vão depender "do rumo para a política salarial que resultar da ampla negociação que o Governo vem desenvolvendo". E depois de negar que tivesse criticado o Decreto-lei 2.064, garantiu solidariedade "a tudo que o Governo encaminhar".

IRRIGAÇÃO

Ao encerrar o Fórum de Debates sobre a Atualidade da Irrigação no Desenvolvimento Nacional, Andreazza disse que "nossa grande caminho está na agricultura e na irrigação, poderemos atingir níveis de produtividade muito maiores". Além dele e de Costa Cavalcanti, foram homenageados, com medalhas, o ministro da Agricultura, Amaury Stabile; o ex-ministro Rangel Reis, atualmente na diretoria do BNH; e o empresário Jurgen Strotbek, diretor da Asbrasil.

O ministro lembrou em seu discurso a assinatura, recentemente, pelo presidente Figueiredo, do Decreto-lei 2.032, que assegura o resarcimento, pelo Governo Federal, de até 50% do valor dos investimentos em irrigação no Polígono das Secas, realizados por pessoas físicas ou jurídicas. Ressaltou ainda o "íntimo entrosamento" com o Ministério da Agricultura, "na procura de soluções técnicas, políticas e financeiras que permitam viabilizar, no mais breve prazo possível, a expansão do uso da irrigação como instru-

WILSON PEDROSA

Economia - Brasil

26 OUT 1983



Costa Cavalcanti e Andreazza examinaram a irrigação

mento vital para a expansão agrícola brasileira".

Durante o Fórum de Debates que comemorou os 10 anos de criação da ABID, também falaram o presidente da Associação, José Reinaldo Carneiro Tavares; o secretário-geral do Ministério do Interior, Rocha Maia; o senador José Lins (PDS/CE); o presidente do Grupo Maisa, Geraldo Rola; o deputado Osvaldo Coelho; o presidente da Midland do Brasil, Donald Pearson; e o diretor da Asbrasil, Jurgen Strotbek.

Rocha Maia disse que dentre as dimensões do problema da correção das desigualdades regionais, consideradas as peculiaridades de cada uma das regiões brasileiras, a dimensão rural apresenta a atividade econômica de maior potencial como instrumento de redução dos níveis de subemprego e desemprego, principalmente por situar-se exatamente onde se localiza o maior contingente de famílias de baixa renda.

Em seu discurso, o presidente da ABID afirmou que o grande problema do Nordeste está na agricultura e não na aridez, mas reconheceu que só a irrigação não basta: "Um grande esforço deverá ser realizado na solução do problema da posse da terra, do treinamento do pessoal, do crédito, da comercialização, da assistência técnica etc". Ele explicou ainda que a questão da terra deve ser resolvida através de programas de legalização fundiária.

Segundo José Reinaldo, há

1.600.000 hectares de terras irrigáveis nas áreas mais secas do Nordeste. No entanto, apesar de ser o 2º País do mundo em área irrigável, o Brasil é o 31º em termos de irrigação, atraso que na sua opinião, "será superado através do exemplo dos projetos já implantados". Neste sentido, lembrou a atuação do Provárzeas e do Profir, que têm cerca de 300 empresas particulares de assistência técnica e planejamento credenciadas.

Quanto ao problema do Nordeste, disse que vem sendo estudado por diversos órgãos governamentais, com o apoio do Banco Mundial, referindo-se ao programa de transposição das águas do São Francisco para irrigação e perenização de rios do semi-árido. Citou também o Decreto 2.032, baixado pelo presidente em junho deste ano, que dispõe sobre o resarcimento pelo Tesouro Nacional de investimentos em irrigação realizados na região, lamentando que o ato não tivesse merecido uma maior divulgação.

A teoria do presidente da ABID de que a solução para os problemas nordestinos está na irrigação foi endossada pelo senador José Lins (PDS/CE) para quem "qualquer tentativa de desenvolver o Nordeste passa, obrigatoriamente, em larga escala, pela irrigação". Ele defendeu o programa de aproveitamento da água do rio São Francisco, considerando o projeto simples e afirmando que ele nada prejudicará o suprimento de energia elétrica da região.